

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
RELAÇÕES PÚBLICAS

Orientando (a) Diego Bastos Silva Kuhl

Orientador (a): Solange Aparecida de Moura

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA
INSERÇÃO DA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA NO MERCADO DE
TRABALHO.**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma as Relações Públicas podem ser utilizadas para contribuir na inserção da pessoa com esquizofrenia no mercado de trabalho. Para tanto, foram escolhidos três grupos de pesquisa: a sociedade, contemplados com uma pesquisa quantitativa, os psiquiatras e os familiares dos pacientes, que foram entrevistados por meio de uma pesquisa qualitativa, todos questionados em relação a assuntos como: a forma que a mídia aborda sobre a doença, possibilidades de trabalho e desafios atuais. Concluiu-se que há uma grande estigmatização da doença, e que a mídia apresenta a doença de forma negativa. Além disso, há sim a possibilidade de as pessoas com esquizofrenia desempenharem suas funções em seu trabalho. Essa pesquisa pode abrir caminhos para futuros pesquisadores ampliarem seus estudos e contribuir para um novo olhar e perspectivas em relação à pessoa com esquizofrenia na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Públicas - Esquizofrenia – Inclusão Social e Econômica

ABSTRACT:

This study aimed to analyze how Public Relations can be used to contribute to the insertion of people with schizophrenia in the job market. To this end, three research groups were chosen: society, contemplated with quantitative research, psychiatrists and patients' families, who were interviewed through qualitative research, all of them were asked about subjects such as: the way that the media addresses the disease, job possibilities and current challenges. It was concluded that there is a great stigmatization of the disease, and that the media presents the disease in a negative way. In addition, there is the possibility that people with schizophrenia perform their duties in their work. This research can pave the way for future researchers to expand their studies and contribute to a new perspective in relation to people with schizophrenia in society.

KEYWORDS: Public Relations - Schizophrenia - Social and Economic Inclusion

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deve ao fato do pesquisador conviver desde a infância, com os desafios da luta de seu primo que possui esquizofrenia, e do envolvimento que ao longo dos anos foi crescendo e que o levou a pesquisar sobre o assunto e aplicar os conhecimentos na sua área de formação, em uma temática que é de interesse público, já que envolve cerca de 1% da população (LEITÃO, 2000) que possui a doença e convive com diversos estigmas que precisam ser quebrados.

Essa pesquisa aborda sobre a esquizofrenia que é uma doença mental, não possui cura, e dificulta a capacidade da pessoa de pensar, sentir e entender a realidade.

Esse projeto tem o objetivo de compreender de que forma o profissional de relações públicas pode auxiliar na inserção da pessoa com esquizofrenia no mercado de trabalho, entendendo os seus desafios sociais e a influência da mídia nesse processo de aceitação por parte da sociedade.

É nesse contexto que o presente trabalho visa conhecer a percepção dos principais públicos que interagem diretamente com o portador, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, observação participante, e de pesquisas quantitativas e qualitativas, para atingir a sociedade, os portadores, familiares e os psiquiatras.

Pensando no teor da pesquisa, ele se destina primeiramente à sociedade como um todo, e posteriormente às mais diferentes organizações públicas e privadas que podem contribuir para construir uma sociedade mais inclusiva e informada sobre o assunto.

ENTENDENDO A ESQUIZOFRENIA

A esquizofrenia é uma doença mental que atinge inúmeras pessoas ao redor do mundo, e como consequência o paciente pode ter dificuldade em manter os laços familiares e sociais, dificultando assim a inserção no mercado de trabalho e em atividades inclusivas. (PERES,2013).

A doença se subdivide em alguns tipos que podem ser: a Esquizofrenia Paranoide, Esquizofrenia Hebefrênica, Esquizofrenia Catatônica, Esquizofrenia Residual, Esquizofrenia Simples, Esquizofrenia Indiferenciada, Depressão pós-

esquizofrênicas e outras. Cada uma delas apresentam algumas características que as diferenciam em sintomas e tratamentos. (SILVA e col. 2016)

Apesar de existirem diversos tipos, no geral os sintomas característicos são os delírios, alucinações, pensamentos e fala incoerentes, além de alterações relacionadas aos sentimentos e ao afeto. (SILVA, 2006)

O tratamento da doença é feito através de antipsicóticos e normalmente deve ser usado por toda a vida, e embora consiga na maioria dos casos ser eficaz, é comum entre os pacientes as queixas com relação aos efeitos colaterais dos próprios medicamentos (QUEIRÓS e col. 2019)

Além dos desafios relacionados aos sintomas e efeitos colaterais, há um grande caminho a ser percorrido em relação aos estigmas, visto que os doentes mentais em geral sofrem com a discriminação em diversas esferas da vida como trabalho, instituições de ensino e até mesmo na família e amigos (ROCHA e col. 2014).

DIAGNÓSTICO E SEUS DESAFIOS SOCIAIS

O diagnóstico é feito a partir da análise dos sintomas e da histórica clínica do paciente, não existindo um exame que detecte a doença. Em função disso, os relatos de pessoas próximas ao paciente são fundamentais nesse processo, levando em consideração que quanto mais rápido for diagnosticado, maiores as chances de uma vida estável. E muitas vezes isso não ocorre rapidamente, muito em função de a doença não ser retratada com frequência e qualidade das informações nos grandes veículos de comunicação e não alertar corretamente sobre a doença e seus sinais.

Um estudo de GUARNEIRO e col. (2012) que analisou a ocorrência do termo esquizofrenia/esquizofrênico nos principais jornais do país durante o ano de 2011 evidenciam esse pensamento.

Foram encontrados 184 registros elegíveis que continham os termos “esquizofrenia” e “esquizofrênico(a)”. Desses, 69 (37,5%) pertenciam à categoria de ciência e saúde; 56 (30,4%) encaixavam-se nos registros de crime e violência e 59 (32,6%) usavam a esquizofrenia como metáfora. Desses 184 textos, apenas 13 (7%) apresentam o paciente de maneira neutra ou positiva. (GUARNEIRO e col. 2012)

Esses resultados nos ajudam a entender como a esquizofrenia é retratada muitas vezes em contextos equivocados, o que contribui para a desinformação da população e com que em muitos casos os portadores da doença sejam diagnosticados tardiamente. O diagnóstico tardio dificulta o controle da doença, que em muitos casos pode ser confundida com as crises decorrentes da adolescência (LOUZÃ, 2007). “A esquizofrenia se desenvolve gradual e lentamente e é indetectável por um longo período pelos que convivem com a pessoa” (LIMBERTE, 2010, p. 79)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de entender a visão da sociedade sobre a doença foi realizada uma pesquisa quantitativa, utilizando como principal ferramenta o questionário para a coleta de dados e selecionou-se a amostragem por conglomerados, definindo-se duas regiões da Cidade de São Paulo para aplicação da pesquisa, dois bairros de cada região. Posteriormente, foi adotado o método de pesquisa qualitativa e aplicado por meio de um roteiro estruturado com perguntas abertas e direcionadas a médicos psiquiatras e a familiares portadores da esquizofrenia.

Existem dois métodos de pesquisa: qualitativo ou quantitativo. O objetivo da pesquisa qualitativa é proporcionar uma rica compreensão, em profundidade, de como certas pessoas pensam ou sentem sobre um determinado assunto e como se comportam. A pesquisa quantitativa, por outro lado, apresenta características mais estruturadas, de forma controlada, com coleta sistemática de dados, que podem ser generalizadas, além de poderem ser transformados em indicadores a serem medidos de forma sistemática, gerando comparações de evolução, por exemplo. (ALVES, 2015, p.64)

Considerando que foi adotado a amostragem por conglomerados, foram escolhidos dois bairros da Zona Sul e dois da Zona Norte de São Paulo. A escolha dos bairros foi feita com o intuito de conseguir realidades divergentes, sendo um com um nível socioeconômico maior e o outro com maiores dificuldades.

Os bairros escolhidos foram Parada Inglesa e Carandiru na Zona Norte, Vila Mariana e Capão Redondo na Zona Sul, e o número de pessoas entrevistadas foi de 232, sendo 58 de cada bairro.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O questionário foi aplicado entre os dias 04 e 24 de novembro de 2019, com o alcance de 232 pessoas das Zonas Norte e Sul da Cidade de São Paulo, com o objetivo de medir o conhecimento das pessoas sobre a doença, o modo de inserção do tema na mídia e como é a convivência com um portador de esquizofrenia.

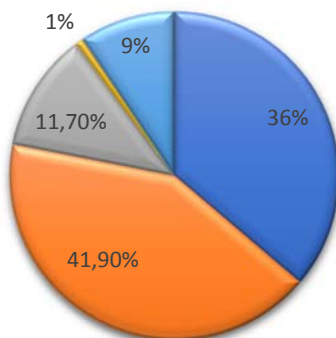
Ela foi realizada entre o fim da manhã e o começo da tarde e todos os entrevistados responderam que residiam nos bairros apresentados e houve um equilíbrio de repostas de homens e mulheres com 48,6% e 51,4% respectivamente.

A faixa etária predominante foi a de 30 a 59 anos (47,4%) e o número de jovens de 18 a 30 anos chegaram a 36,9%, sendo os com mais de 60 anos representados por 15%, conseguindo assim uma amostragem bem diversificada e equiparada com a realidade da cidade.

O nível de escolaridade geral ficou marcado por, 9% de pós-graduados e 37,7% de graduados, além de 31,9% de concluintes do ensino médio, mas há uma taxa considerável de 18,9% daqueles que não chegaram a concluir o Ensino Médio. A faixa salarial ficou entre 1 a 3 salários (78,9%), mas teve indivíduos que ganhavam salários superiores, como os 9,2% que recebem entre 6 e mais de 10 salários.

A primeira pergunta que questionava sobre o conhecimento da doença obteve 90,6% de respostas afirmativas, entretanto os 9,4% revelam que muitos nunca ouviram falar sobre a doença esquizofrenia, o que mostra a necessidade de se falar sobre o assunto. A questão que abordava a fonte de informação que eles tiveram conhecimento sobre a doença e a que envolve a forma como a mídia aborda sobre a esquizofrenia obteve os resultados que refletem nos gráficos abaixo:

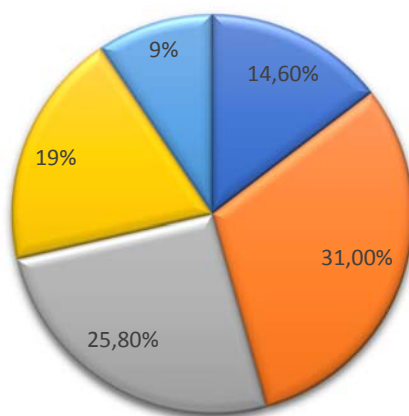
Como você ficou sabendo da doença?



- a) Por meio de um familiar amigo que possui
- b) Por meio da televisão em novelas e/ou jornais
- c) Por meio da internet (redes sociais)
- d) WhatsApp
- e) Não responderam

Fonte: O autor (2020)

De que maneira a mídia mostra a esquizofrenia?



- a) Positiva
- b) Negativa
- c) Neutra
- d) Não Mostra
- e) Não Responderam

Fonte: O autor (2020)

Eles evidenciam a ainda presente força da televisão, reforçado pela pesquisa realizada pelo IBGE em 2018 que constatou a presença das telas em 96,4% das casas brasileiras, e refletem a importância de uma mídia que deve desconstruir seus estigmas e preconceitos e se informar acerca dessa doença. Considerando que os números mostram que a televisão, com suas novelas e